



PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA: UMA ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE MONTADORAS DE VEÍCULOS

PCLD: UMA ANÁLISE DOS BANCOS DE MONTADORA

LOSS PROVISION: ANALYSIS OF CAPTIVE FINANCIAL INSTITUTIONS

Divane Dias dos Santos Nascimento

Mestranda do Programa de Pós
Graduação em Contabilidade da
Universidade Federal do Paraná.
Especialista em Finanças de Empresas –
Universidade Mackenzie. Bacharel em
Ciências Contábeis – Universidade
Mackenzie.

divane.nascimento@ifpr.edu.br e/ou
wsndi10@ig.com.br

Telefone: 41- 3524-9809 ou 41- 8861-
0420.

Endereço da Universidade Federal do
Paraná: Av. Prefeito Lothário Meissner,
3400 – Jd. Botânico CEP. : 80210-170 -
Curitiba-PR.

Endereço para correspondência: Rua
Bruno Filgueira, 2170 apartamento 162 –
Bigorriho- CEP. : 80730-380 - Curitiba-PR

Correspondência/Contato

UniBrasil
Centro Universitário Autônomo do Brasil
Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã -
Curitiba - PR - 82821-020

cademosdenegocios@unibrasil.com.br
<http://apps.unibrasil.com.br/coppex/>

Editor responsável

Claudio Marlus Skora
claudio.skora@unibrasil.com.br



RESUMO

Diante do crescimento dos financiamentos de veículos, e como consequência o aumento da inadimplência, este artigo tem como objetivo evidenciar se o crescimento de financiamento de veículos, representado através da carteira de clientes, reflete crescimento na constituição da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) das instituições financeiras de montadoras de veículos, no período de 2008 a 2011. As informações foram coletadas no site do Banco Central do Brasil (BACEN), através das Demonstrações Financeiras: Balanço Patrimonial e Notas Explicativas, dos anos de 2008 a 2011, período com registro de maior aumento de financiamento de veículos. A amostra é formada por dez instituições financeiras de montadoras de veículos, cadastradas na Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (ANEF), em outubro de 2012. A pesquisa utiliza como teoria de base a Redução ao Valor Recuperável de Ativos. A limitação da pesquisa foi a escassez de informações nas Notas Explicativas, em relação às alterações significativas que ocorrem na carteira de clientes e na PCLD. De acordo com as análises, conclui-se que a constituição da PCLD de alguns bancos não refletiu o crescimento dos financiamentos, em alguns dos períodos analisados.

Palavras chave: Financiamento de Veículos, PCLD, Instituições Financeiras

ABSTRACT

Due to the growing of vehicle financing and consequently increase on delinquency, the objective of this article is to demonstrate if the growth in vehicle financing represented by customers portfolio reflects growth in Loss Provision of captive financial institutions. The information was collected at Brazil Central Bank website through Financial Statements: Balance Sheet and Notes from 2008 to 2011, a period with largest increase in vehicle financing. The sample is made up for ten captive banks registered at National Association of Financial Automakers, (ANEF) in October 2012. The research is based on Impairment of Assets theory. The research limitation was the lack of information to explain the significant changes occurred in Loss Provision in the Notes. Based in the analysis it was concluded that the Loss Provision of some captive banks did not reflect the growth in vehicle financing in some analyzed periods.

Key words: Vehicle Financing, Loss Provision, Financial Institutions.

1. INTRODUÇÃO

O cenário econômico brasileiro tem apresentado aumento no consumo devido a diversos fatores, tais como: estabilidade econômica, redução de taxa de juros, diminuição dos índices de desemprego e facilidade na obtenção do crédito.

Luppe (2010) menciona que desde a implantação do Plano Real,

“a economia vive um momento de conjunção positiva de fatores gerados pela estabilidade econômica. O crescimento da massa salarial e do nível de emprego e aumentos reais do salário mínimo elevaram a renda dos indivíduos, e conseqüentemente o poder de compra da população. Outro fator que também ampliou as possibilidades de consumo das famílias brasileiras foi o crédito”.

A participação do crédito na economia brasileira, nos últimos anos, torna-se notória devida sua importância como fonte de recursos para atender a demanda de consumo da população brasileira. Dentre os segmentos de crédito em expansão, nos últimos anos, no Brasil, destaca-se para esta pesquisa o financiamento de veículos.

Para Gabriel *et al* (2011), o aumento na produção de veículos ocorreu devido a um aquecimento do mercado externo e doméstico, entre os anos de 2004 e 2008, impulsionados pelo crescimento sustentado da economia, através da queda na taxa de juros Selic e mudanças institucionais que facilitaram a concessão do crédito.

Os autores supracitados ainda ressaltam que a crise financeira internacional de 2008 proporcionou à indústria automobilística o ano de maior produção de veículos, contrariando as especulações negativas do mercado. Isto ocorreu devido a medidas de contenção por parte do setor automotivo e de incentivo do Governo, através da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos, desta forma, mesmo diante da crise, o setor automobilístico reagiu de forma positiva com crescimento nas vendas e, conseqüentemente, aumento na demanda por empréstimos e financiamentos de veículos.

Neste sentido, a Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (ANEF, 2012) menciona que, em 2008, o total de recursos liberados para financiamento de veículos foi de 82,4 bilhões de reais e em 2011 foram liberados 173,3 bilhões de reais, o que representa um aumento significativo de 110,3%. O saldo de crédito para aquisição de veículos para pessoas físicas, em 2011, atingiu 4,8% do PIB, o que representa 9,9% do crédito total do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e 30,8% do total do crédito destinado às pessoas físicas.

Conforme dados estatísticos da ANEF (2012), houve aumento do saldo de inadimplência no financiamento de veículos para pessoas físicas acima de 90 dias. Em 2008, o saldo de inadimplência era de 4,1 milhões de reais e em 2011 é de 8,6 milhões de reais. Verifica-se um crescimento representativo de mais de 100% de financiamentos sem pagamentos.

Neste cenário de crescimento do financiamento de veículos, e aumento da inadimplência, destacam-se como as instituições financeiras registram contabilmente o real valor da carteira de crédito em seu ativo, diante do risco de crédito. Assim, aplica-se o conceito contábil da redução ao valor recuperável de ativos, para ajustar o valor dos ativos, para que os mesmos não estejam registrados na contabilidade por um valor superior de sua recuperação; desta forma, os bancos, além de demonstrarem o valor da carteira de clientes, também devem evidenciar as prováveis perdas na operação de financiamento, decorrentes dos clientes inadimplentes, através da constituição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD). Para Júnior *et al* (2008), a PCLD consiste em um ajuste do valor das operações de crédito demonstradas no Balanço Patrimonial e que contempla o cálculo das previsões de possíveis perdas na carteira de crédito.

Outros autores se propuseram a investigar a PCLD em instituições financeiras tais como: Júnior *et al* (2008), Fernandes *et al* (2008), Sobrinho (2011) e Dantas *et al* (2012), contudo, não

analisaram os bancos de montadoras de veículos. O período escolhido para o estudo, 2008 a 2011, corresponde ao aumento dos financiamentos de veículos, assim como o aumento de inadimplentes, conforme dados estatísticos do BACEN e da ANEF.

Diante do pressuposto de que os financiamentos de veículos aumentaram e, conseqüentemente, a inadimplência e que as instituições financeiras, embasadas na teoria da redução ao valor recuperável dos ativos, devem registrar em suas Demonstrações Financeiras um valor para prováveis perdas pelo não recebimento dos financiamentos de veículos, a questão que norteia esta pesquisa é: **O crescimento do financiamento de veículos reflete crescimento na constituição da PCLD das instituições financeiras de montadoras de veículos no período de 2008 a 2011?**

O objetivo geral da pesquisa é demonstrar se o crescimento do financiamento de veículos, representado através da carteira de clientes, reflete crescimento na constituição da PCLD das instituições financeiras de montadoras de veículos no período de 2008 a 2011. O artigo está estruturado em cinco tópicos, incluída a introdução. No segundo tópico apresenta-se o referencial teórico que aborda os temas: provisão para créditos de liquidação duvidosa, redução ao valor recuperável de ativos e bancos de montadora. No terceiro tópico apresenta-se a metodologia utilizada. No quarto tópico é apresentada a análise e resultados da pesquisa e no quinto tópico as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (PCLD)

A incerteza relacionada ao não recebimento de uma determinada carteira de clientes gera, para as empresas em geral, um risco que deve ser mensurado contabilmente. Sendo assim, a contabilidade utiliza-se da constituição da PCLD, para estimar as perdas do ‘contas a receber’, ao apresentar o valor real do ativo de uma organização.

Sendo assim, os bancos, ao registrarem contabilmente a estimativa de perdas na carteira de clientes, além de cumprirem um requisito contábil, evidenciam também aos usuários da Contabilidade uma informação fidedigna da verdadeira posição de seus recebíveis.

As instituições financeiras, por possuírem maior exposição ao risco, devido às inúmeras operações de crédito realizadas, obedecem a regras específicas regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Niyama e Gomes (2005, p.54,55), citam que:

“considerando que o principal “produto”, à venda pelos bancos e instituições financeiras é sua imagem perante o público (credibilidade e reputação) e que, para honrar seus compromissos com os depositantes, é necessário que seus ativos sejam tempestivamente realizáveis em caixa, o dimensionamento adequado da referida provisão, que permita, entre outros aspectos, avaliar o nível de risco, é de extrema importância para os diversos usuários da informação contábil”.

A Resolução 2.682/99 emitida pelo BACEN trata das regras de constituição da PCLD especificamente para as instituições financeiras. No artigo 1º, da Resolução 2.682/99, menciona-se que as instituições financeiras devem classificar as operações de crédito em ordem crescente de risco e por níveis, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1- Classificação dos Níveis de Risco das Operações de Crédito das Instituições Financeiras

| NÍVEL | CLASSIFICAÇÃO |
|-------|---------------|
| I | AA |
| II | A |
| III | B |
| IV | C |
| V | D |
| VI | E |
| VII | F |
| VIII | G |
| IX | H |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Resolução 2.682/99

Na Tabela 1, é possível verificar os nove níveis de risco de crédito representados pelas letras de AA a H. Os clientes classificados no nível AA não representam risco de inadimplência e, por isso, os bancos não realizam a constituição da PCLD para estes clientes. Os clientes classificados no nível H representam maior risco de inadimplência o que implica a constituição da PCLD de 100% de risco de inadimplência.

A Tabela 2 apresenta o percentual mínimo que deve ser aplicado para constituição da PCLD, conforme os níveis de risco apresentados na Tabela 1.

Tabela 2 – Percentual utilizado para constituição da PCLD, conforme níveis de risco

| NÍVEL | % CONSTITUIÇÃO PCLD |
|-------|---------------------|
| A | 0,5 |
| B | 1 |
| C | 3 |
| D | 10 |
| E | 30 |
| F | 50 |
| G | 70 |
| H | 100 |

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Resolução 2.682/99.

É possível verificar, na Tabela 2, os oito níveis de risco de crédito representados pelos percentuais de constituição da PCLD, que devem ser aplicados sobre o valor total dos clientes classificados em cada nível.

2.2 REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS - *IMPAIRMENT*

A regulamentação da redução ao valor recuperável dos ativos, no Brasil, ocorreu através do pronunciamento CPC 01, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábil (CPC), anteriormente aprovado pela Deliberação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 527/07 e Resolução 1.110/07 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Uma das indicações da contabilidade é que nenhum ativo deve permanecer registrado em valor superior ao que realmente possui de liquidação. Assim, a concepção básica é submeter os ativos ao teste de *impairment* para identificar o valor que não poderá ser recuperado durante a sua efetiva utilização na empresa.

Segundo a Fipecafi (2010) não consta nas referências, a prática da redução ao valor recuperável de ativos é orientada pela *International Accounting Standard (IAS) 36, Impairment of Assets*, ao mencionar que “se o valor contábil exceder o valor recuperável, a empresa deve

deduzir o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável e reconhecer uma perda por *impairment*”.

De acordo com Ernest & Young *et al* (2009), a filosofia que sustenta a execução de testes de *impairment* é muito antiga em contabilidade, como exemplo os autores citam a provisão para crédito de liquidação duvidosa como uma forma de aplicação da redução ao valor recuperável de ativos. Iudícibus e Gelbecke (2010, p. 235) corroboram ao mencionar que “essa regra é muito antiga, apenas vinha, aparentemente, sendo ‘esquecida’ em certas circunstâncias. Por exemplo, a regra de redução das contas a receber a seu valor provável de realização (...) é fruto da figura do teste de recuperabilidade”.

Neste contexto, identifica-se a constituição da PCLD como uma redução ao valor recuperável dos ativos, pois as instituições financeiras, diante do risco de suas operações de crédito, registram contabilmente a PCLD como forma de reconhecer uma perda, o *impairment*.

2.3 BANCOS DE MONTADORA DE VEÍCULOS

Os bancos de montadora são subsidiários das montadoras de veículos e considerados braços financeiros das mesmas, pois tem como objetivo fomentar, alavancar as vendas e fornecer suporte financeiro quando necessário às montadoras. Silva e Neto (2002) citam que os bancos de montadoras de automóveis operam basicamente como financeiras a serviço de suas controladoras.

A parceria entre montadoras e seus bancos próprios proporciona um nicho de mercado adicional à montadora que, além da venda de veículos, também tem condições de oferecer o financiamento ao cliente, que encontra neste relacionamento facilidades no processo de liberação de crédito e nas condições de financiamento do veículo.

Saunders (2000) comenta que as companhias de financiamento normalmente são subsidiárias ou unidades cativas de grandes empresas industriais. O mesmo autor denomina estas companhias de financiamento como ‘cativas’, cujo objetivo é conceder crédito para a compra de produtos fabricados pela matriz e cita como exemplo o financiamento de automóveis fabricados pelas montadoras que possuem seus bancos cativos para fornecer crédito.

Além das características de fomentar as vendas, facilitar o acesso ao crédito e fornecer suporte financeiro às montadoras, os bancos de montadoras possuem as seguintes características: utilização de taxas de financiamento subsidiadas e alta concentração de operações, haja vista, que realizam financiamentos somente dos produtos fabricados pelas montadoras, ou seja, não possuem operações diversificadas como os demais bancos do mercado.

Desta forma, verifica-se a relevância dos braços financeiros das montadoras, no contexto deste estudo, todavia, deve-se considerar que a concentração da carteira para estes bancos pode ser prejudicial, quando analisados individualmente, pois diante de uma retração do setor automobilístico não possuem outros produtos para negociação, devido sua exclusividade de financiamentos de veículos das montadoras.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O delineamento da pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto à dimensão do tempo é longitudinal, pois analisa o período de, 2008 a 2011, com intuito de acompanhar mudanças ao longo do tempo. Quanto ao controle das variáveis é *ex-post fact*, ou seja, sem interferência dos autores nas variáveis, pois a coleta de dados foi realizada através do site do BACEN, no *link* informações contábeis, balancetes. As Demonstrações Financeiras utilizadas foram: Balanço Patrimonial e Notas Explicativas dos anos de 2008 a 2011 dos bancos pesquisados.

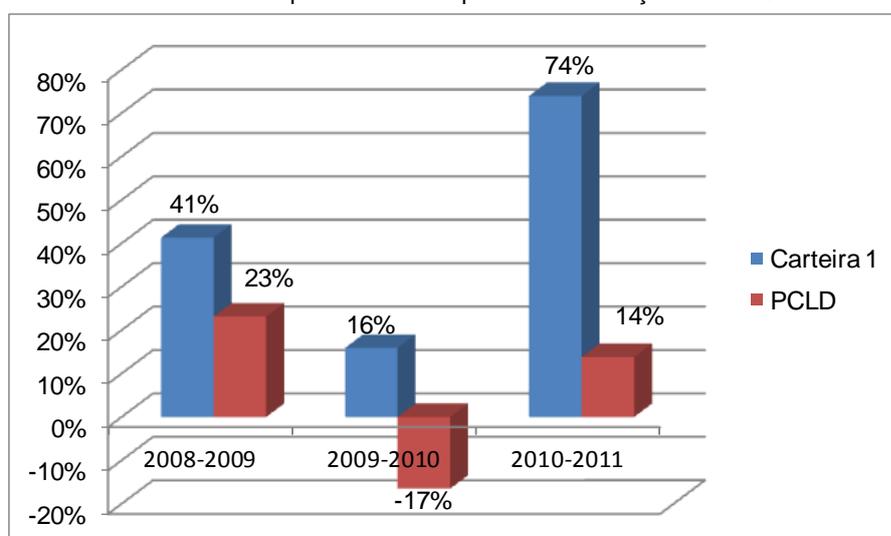
O *download* dos arquivos das Demonstrações Financeiras foi realizado no mês de Outubro de 2012 e utilizou-se o software Excel 7 para organizar os dados em Quadros, assim como para elaboração de gráficos para análise de comparação percentual. A população é formada por treze bancos de montadoras associados da ANEF em Outubro de 2012, contudo, a amostra refere-se exclusivamente aos bancos de montadora de veículos. Foram excluídos da amostra os bancos de montadoras de máquinas agrícolas, pois não financiam veículos e outros bancos que não possuíam dados disponíveis no site do BACEN para alguns dos períodos analisados; desta forma, obteve-se a amostra final de dez bancos de montadoras de veículos.

4. ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Para analisar e identificar as oscilações da carteira de clientes e da constituição da PCLD utilizou-se comparação percentual entre os períodos de 2008 a 2009; 2009 a 2010 e 2010 a 2011.

4.1 BANCO 1

Figura 1 - Carteira de clientes e PCLD banco 1
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



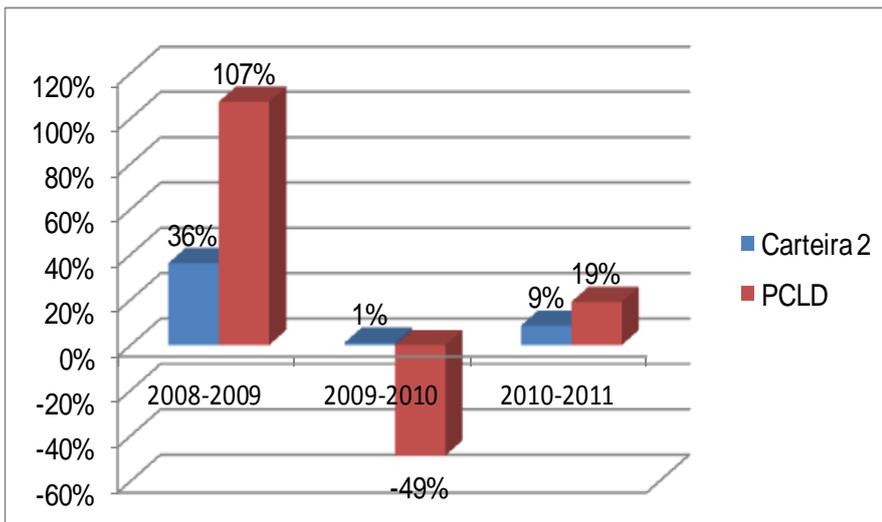
Na Figura 1 observa-se que o banco 1 apresentou, no período de 2008 a 2009, um aumento de 130% na carteira de clientes e aumento de 174% na constituição da PCLD. No período de 2009 a 2010 observa-se um crescimento na carteira de clientes de 101% e aumento de 80% na constituição da PCLD. Entre os anos de 2010 a 2011 ocorreu um crescimento de 32% na carteira de clientes e um aumento de 90% de PCLD.

Os períodos que apresentam provisão da PCLD maior que a carteira de clientes refere-se a provisões adicionais realizadas pelo banco 1, conforme informações evidenciadas em Notas Explicativas. Os valores adicionais de PCLD, para os anos de 2009, 2010 e 2011 foram respectivamente: R\$ 80.000,00, R\$ 155.421,00 e R\$ 249.765,00. Estes valores contribuíram para que o valor da PCLD fosse maior que a carteira de clientes, no período de 2008-2009 e 2010-2011.

Evidencia-se, ao longo do período analisado, uma evolução na carteira de clientes do Banco 1 acompanhado de um crescimento maior da PCLD, com exceção do período de 2009 a 2010, cuja PCLD manteve-se inferior ao crescimento da carteira.

4.2 Banco 2

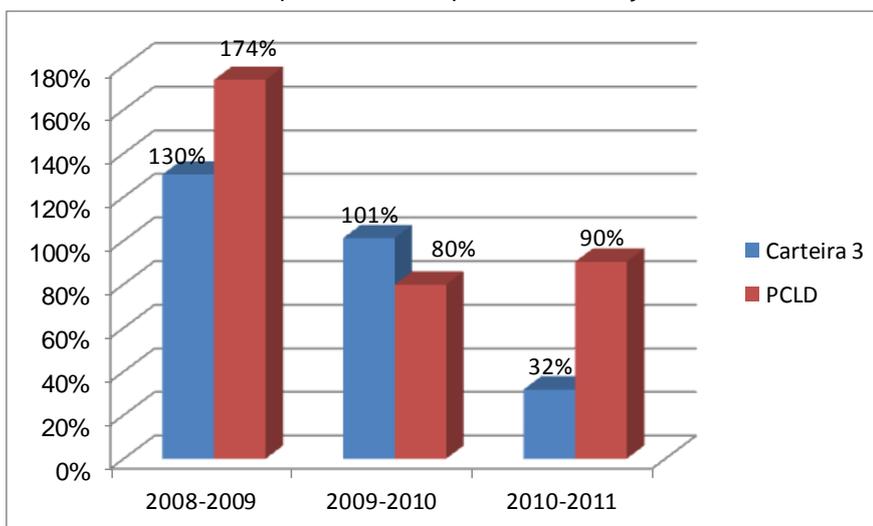
Figura 2 - Carteira de clientes e PCLD banco 2
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



Observa-se na Figura 2 que o banco 2 apresentou, no período de 2008 a 2009, um aumento de 47% na carteira de clientes e 130% de aumento na constituição da PCLD. Entre 2009 e 2010 houve um aumento da carteira de clientes e da PCLD, respectivamente, de 36% e 7%. No período de 2010 a 2011 ocorreu aumento da carteira de clientes em 56% e aumento da PCLD de 36%. Não houve evidenciação de informações em Notas Explicativas que justificassem as oscilações na constituição da PCLD.

4.3 Banco 3

Figura 3 - Carteira de clientes e PCLD banco 3
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN

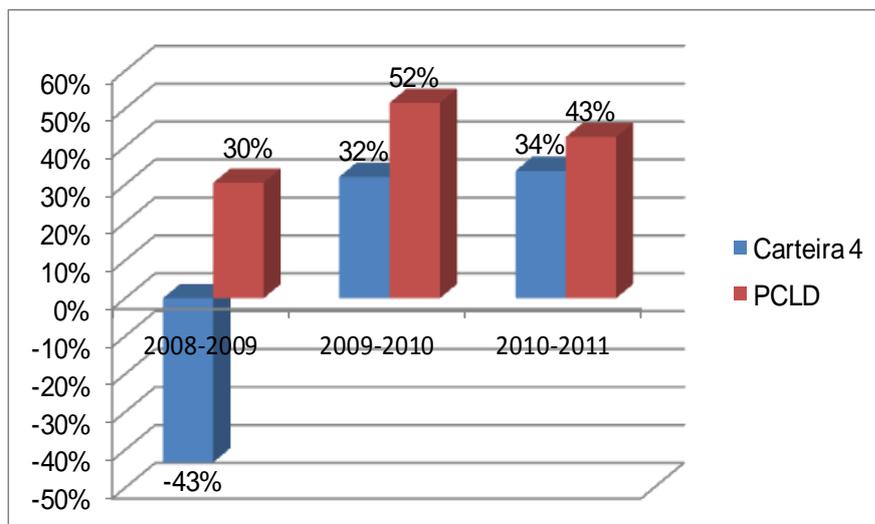


A Figura 3 demonstra que no período de 2008 a 2009 o banco 3 apresentou um crescimento, da carteira de clientes e da constituição da PCLD, respectivamente, de 35% e 19%. No período de 2009 a 2010 ocorreu um crescimento na carteira de clientes de 36% e aumento de 16% na constituição da PCLD. De 2010 a 2011 ocorreu um crescimento de 25% na carteira de clientes e um aumento significativo de 84% na constituição da PCLD, não houve evidenciação

de informações em Notas Explicativas que justificassem o aumento significativo na constituição da PCLD para este período.

4.4 Banco 4

Figura 4 - Carteira de clientes e PCLD banco 4
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



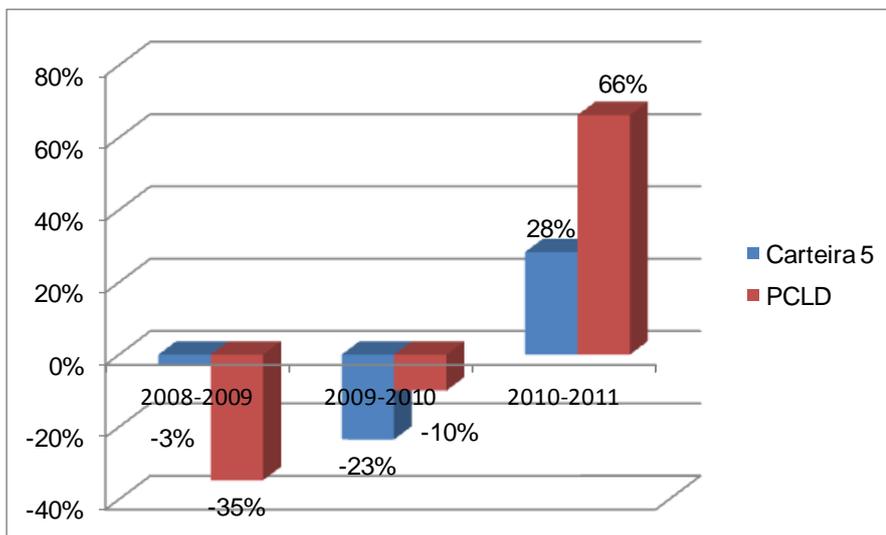
A Figura 4 demonstra que o banco 4, no período de 2008 a 2009, apresentou um aumento de 41% da carteira de clientes e 23% de aumento na constituição da PCLD. O percentual adicional de constituição da PCLD, aplicado em 2009, representou um aumento na provisão no valor de R\$ 607.000. Segundo informações nas Notas Explicativas, do ano de 2008, o banco 4 utilizou para constituição da PCLD percentuais mais elevados que os previstos na Resolução 2.682/99, dentro de cada faixa de risco, com base no julgamento e experiência da administração com objetivo de obter avaliações mais prudentes em relação aos riscos da carteira de clientes.

No período de 2009 a 2010, verificou-se um crescimento na carteira de clientes de 16% e uma redução de 17% na constituição da PCLD. Para 2010, não ocorreu constituição adicional da PCLD. Entre 2010 e 2011, ocorreu um aumento na carteira de clientes de 74% e um aumento de 14% na constituição da PCLD. Não houve constituição de PCLD adicional.

De acordo com as análises, verifica-se que o banco 4 apresentou um crescimento nos financiamentos de veículos nos últimos quatro anos, contudo, a constituição da PCLD não acompanhou o crescimento da carteira em todos os períodos. No ano de 2010, ocorreu uma situação atípica com crescimento da carteira de clientes e uma redução significativa de 17% da PCLD em relação ao ano de 2009, contudo, não houve explicação em Notas Explicativas dos fatores que contribuíram para esta inversão: aumento da carteira e redução da PCLD.

4.5 Banco 5

Figura 5 - Carteira de clientes e PCLD banco 5
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN

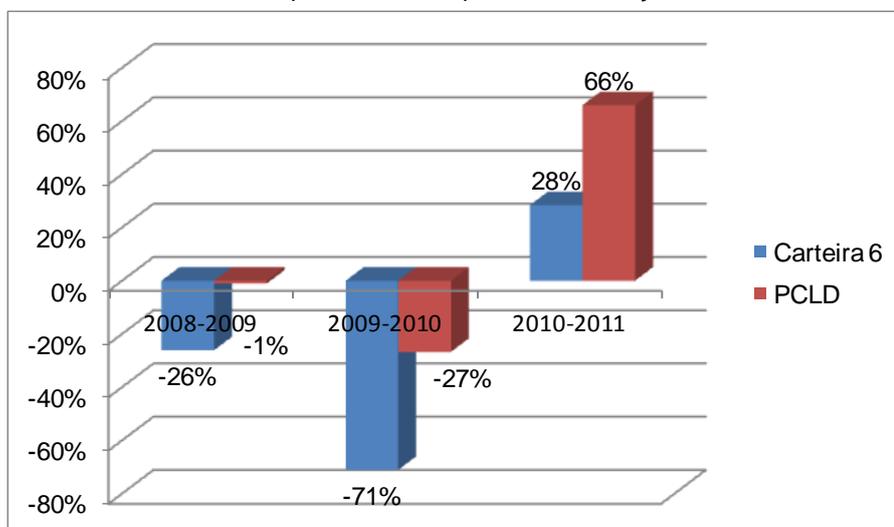


A Figura 5 demonstra que, no período de 2008 a 2009, a carteira de clientes do banco 5 aumentou 36% e a constituição da PCLD um aumentou significativo de 107%. Entre 2009 a 2010, a carteira de clientes apresentou um crescimento de 1%, porém, a constituição da PCLD sofreu uma redução de 49%. Entre 2010 e 2011, a carteira aumentou 9% e a PCLD aumentou 19%.

A carteira de clientes do banco 5 apresentou aumento durante os períodos analisados, porém, a constituição da PCLD não acompanhou este crescimento, haja vista a redução da PCLD em 49% no período de 2009 e 2010. Apesar de o banco 2 mencionar em Notas Explicativas que adota uma postura mais conservadora, ao aplicar percentuais maiores que os mínimos estabelecidos pela Resolução 2.682/99, não houve explicação dos fatores que contribuíram para a redução da PCLD de 49%.

4.6 Banco 6

Figura 6 - Carteira de clientes e PCLD banco 6
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



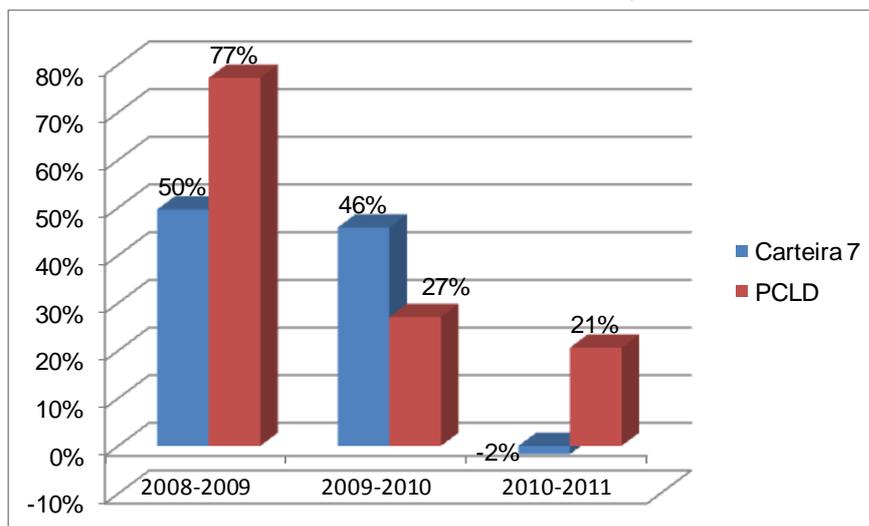
A Figura 6 demonstra, no período de 2008 a 2009, que apesar da carteira de clientes do banco 6 reduzir 43%, a constituição da PCLD aumentou 30%. No período de 2009 a 2010, ocorreu um crescimento na carteira de clientes de 32% e aumento de 52% na constituição da

PCLD. De 2010 a 2011, ocorreu um crescimento de 34% na carteira de clientes e um aumento de 43% de PCLD.

Verifica-se ao longo do período analisado uma evolução na carteira de clientes do banco 6 acompanhado de crescimento da PCLD, com exceção do período de 2008 a 2009, cujo aumento da PCLD não reflete a redução da carteira; contudo, o banco informou em Notas Explicativas, de 2008, que ajustou os percentuais para constituição da PCLD devido possíveis perdas com a desaceleração econômica do 4º trimestre de 2008.

4.7 Banco 7

Figura 7 - Carteira de clientes e PCLD banco 7
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN

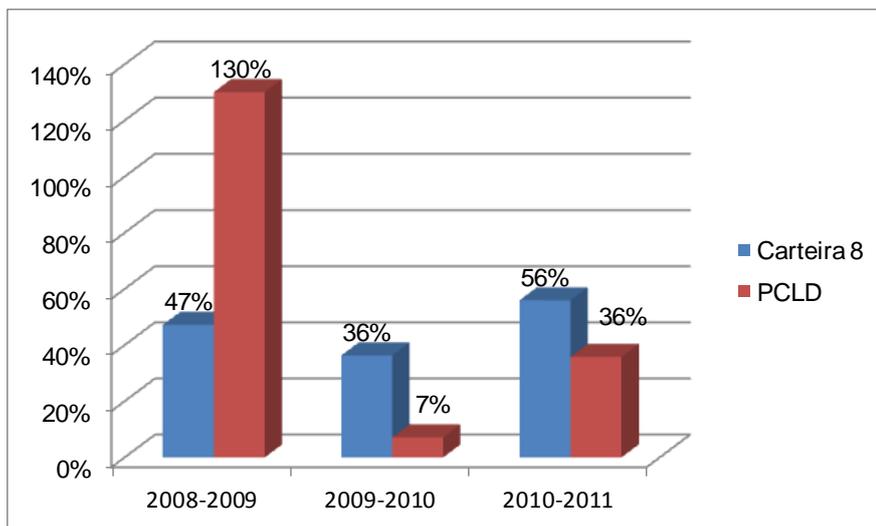


A Figura 7 demonstra que, no período de 2008 a 2009, o banco 7 sofreu uma redução de 3% na carteira de clientes, assim como uma redução da PCLD em 35%. No período de 2009 a 2010, verificou-se uma redução de 23% na carteira de clientes e uma redução de 10% na constituição da PCLD. Entre 2010 e 2011, ocorreu um aumento na carteira de clientes de 38% e um aumento de 66% na constituição da PCLD.

De acordo com os dados analisados, o banco 7 apresentou um crescimento na carteira de clientes somente no período de 2010 a 2011; nos demais períodos obteve uma redução desta carteira acompanhada da redução da constituição da PCLD. Não houve evidenciação em Notas Explicativas de informações que justificassem as reduções na constituição da PCLD.

4.8 Banco 8

Figura 8 - Carteira de clientes e PCLD banco 8
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN

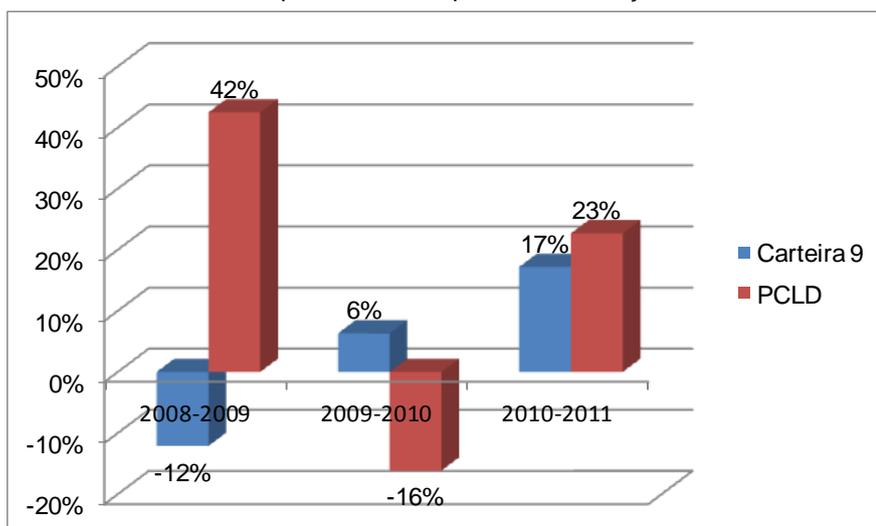


O banco 8 apresentou, no período de 2008 a 2009, reduções na carteira de clientes assim como na PCLD, respectivamente de 26% e 1%. Entre os anos de 2009 e 2010 ocorreram reduções na carteira de clientes e na PCLD, respectivamente de 71% e 27%. No período de 2010 e 2011, a carteira de clientes aumentou em 28% e a PCLD aumentou em 66%.

É possível verificar que banco 8 apresentou um crescimento na carteira de clientes, somente no período de 2010 a 2011, nos demais períodos obteve uma redução desta carteira acompanhada da redução da constituição da PCLD. Não houve informações em Notas Explicativas para as reduções dos períodos de 2008 a 2009 e 2009 a 2010.

4.9 Banco 9

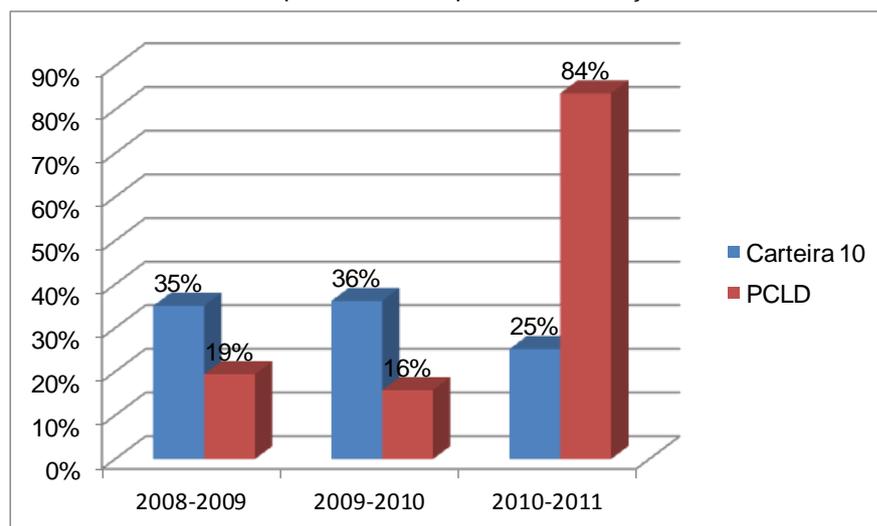
Figura 9 - Carteira de clientes e PCLD banco 9
 Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



A Figura 9 demonstra que, no período de 2008 a 2009, o banco 9 obteve um crescimento de 50% na carteira de clientes e aumento de 77% na PCLD. Entre os anos de 2009 e 2010 houve aumento na carteira de clientes e na PCLD, respectivamente de 46% e 27%. No período de 2010 e 2011, a carteira de clientes reduziu em 2%, porém, a PCLD aumentou 21%. Não houve evidenciação de informações em Notas Explicativas que justificassem as oscilações da carteira e da PCLD.

4.10 Banco 10

Figura 10 - Carteira de clientes e PCLD banco 10
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de informações do BACEN



O banco 10 apresentou, no período de 2008 a 2009, redução de 12% na carteira de clientes, porém, a provisão para PCLD aumentou 42%. Entre os anos de 2009 a 2010 ocorreu uma inversão em relação ao período anterior, pois apresentou um aumento da carteira de 6% e uma redução na PCLD de 16%. No período de 2010 e 2011, a carteira de clientes aumentou em 17% e a PCLD aumentou em 23%. Não houve evidenciação de informações em Notas Explicativas que justificassem as oscilações da carteira e da PCLD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seu objetivo ao demonstrar os reflexos do financiamento de veículos, na constituição da PCLD dos bancos de montadoras de veículos, assim como demonstrar a relação existente entre a constituição da PCLD e a redução ao valor recuperável dos ativos.

Embora nem todos os bancos apresentassem aumento da carteira de cliente, e sim reduções, o que contraria o pressuposto de aumento de financiamentos de veículos. Esta situação pode ser justificada pelo fato de a amostra ser exclusivamente dos bancos de montadora, o que implica que nem todos os clientes das montadoras financiam com estes bancos e sim nos demais bancos, e o que pode representar redução de financiamentos em algum dos períodos.

Alguns bancos mencionaram em Notas Explicativas a realização de provisões adicionais da PCLD, ou seja, aplicaram percentuais maiores que o mínimo previsto na Resolução 2.682/99, o que possivelmente explica o fato das provisões serem maiores que o crescimento da carteira.

Os bancos 3, 8 e 10 apresentaram, ao longo do período analisado, uma constante evolução da carteira de clientes e da constituição da PCLD, os mesmos não apresentaram em nenhum período reduções na carteira ou na constituição da PCLD, embora em alguns períodos o percentual da PCLD estivesse maior que o da carteira de clientes.

Verificou-se que os bancos 1 e 2 tiveram o mesmo comportamento em relação a constituição da PCLD, nos anos de 2009 e 2010, ao aumentarem significativamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2009 e reduzirem bruscamente a mesma provisão no ano de 2010, mesmo demonstrando crescimento da carteira de clientes. Nenhum dos bancos mencionou, em Notas Explicativas, justificativas para estes aumentos e reduções na constituição da PCLD.

Os bancos 5, 6 e 7 apresentaram redução da carteira de clientes e da constituição para a PCLD, nos períodos de 2008 a 2009 e 2009 a 2010. Na contramão do aumento de financiamentos de veículos os bancos 4 e 9 apresentaram redução da carteira de clientes e aumento da PCLD, no período de 2008 a 2009.

Identifica-se como limitação da pesquisa a escassez de comentários relacionados as reduções e aumentos da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa incompatíveis com o crescimento ou redução da carteira de clientes. A falta de informação dificultou uma análise mais profunda dos impactos do crescimento dos financiamentos relacionados à constituição da PCLD.

Para novas pesquisas, sugere-se a expansão da amostra para realizar comparações entre os bancos de montadora e outros bancos, assim como a utilização de técnicas estatísticas.

REFERÊNCIAS

ANEF – **Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras**. (2012) Disponível em: <<http://www.anef.com.br>>. Acesso em: 13 jul.

BACEN - Banco Central do Brasil. (2012) **Relatório de Estabilidade Financeira**. Volume 11. Número 1. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 03 jul.2012.

_____. (2012) **Resolução 2.682/99. Critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 03 jul.12.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. (2013) **Resolução 1.282/2010. Atualiza e Consolida a Resolução 750/93 que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade**. Disponível em:<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1282.doc>. Acesso em: 02 mai. 2013.

DANTAS, J. A. *et al.* (2012) **Validação de Modelo Ampliado para Estimção da Discricionariedade da PCLD em Bancos**. 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo/SP.

ERNEST & YOUNG *et al.* (2009) **Manual das Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus normas brasileiras**. 1ª.ed.São Paulo: Atlas.

FERNANDES, D. T. M. *et al.* (2008) **Os impactos da Resolução 2.682 e dos Programas de Reestruturação Sistema Financeiro Nacional no Nível de Provisionamento da Carteira de Crédito do Setor Bancário**. Revista Contabilidade e Finanças.USP, v.19,n.47, p.44-55, Maio/Agost. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n47/v19n47a05.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2013.

FIPECAFI (2010)

GABRIEL L. *et al.* (2011) **Uma Análise da Indústria Automobilística no Brasil e a Demanda de Veículos Automotores: Algumas Evidências para o Período Recente**. IV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira (AKB). Disponível em: <<http://www.pppe.ufrgs.br/akb/encontros/2011/05.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2013.

IUDÍCIBUS, M.; GELBCKE e S. (2010) **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas.

JÚNIOR, J. B. *et al.* (2008) **Provisões para Operações de Crédito das Instituições Financeiras no Brasil : Um Estudo dos Efeitos Contábeis das Alterações Normativas do Conselho Monetário Nacional, no Período de 1995-2005**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/131.pdf>>. Acesso em: 02 mai.2013.

LUPPE, M. R. (2010) **Evidências da Sofisticação do Padrão de Consumo dos domicílios brasileiros: uma análise das Cestas de Produtos de Consumo Doméstico**. Tese de doutorado em Administração de Empresas. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo.

- NIYAMA, J. K.; GOMES, A. L. O. (2005) *Contabilidade de Instituições Financeiras*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas.
- SAUNDERS, A. (2000) *Administração de instituições financeiras*. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas.
- SILVA, T. L. da. NETO, P. de M. J. (2002) *Economia de Escala e Eficiência nos bancos brasileiros após o Plano Real*. Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas–USP.
- SOBRINHO, W. B. R. (2011) *Evidenciação do Ajuste ao Valor Recuperável dos Créditos de Dívida Ativa pelos Estados Brasileiros e Distrito Federal*. Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia. Ufba, Salvador-Ba, v 5,n.1, p. 72-86, janeiro-abril. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/5466/3965>>. Acesso em: 02 mai.2013.